**RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Alcântara, João Pedro de1

Schuler, Maria Fernanda de Lemos2

Rodrigues, Isabela Carolina dos Santos da Silva3

Pellin, Emerson4

Liebel, Vinícius Fernandes5

Cavalcanti, Rennan Rodrigues Alvino de Magalhães6

Costa, Yasmim Ferreira de Araujo7

**RESUMO: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação social, interações sociais, e manifesta-se com respostas incomuns a estímulos, interesses restritos e comportamentos repetitivos. O diagnóstico envolve observação clínica e avaliação multidisciplinar e é crucial para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Assim, a atual revisão tem como objetivo descrever o processo de rastreamento e detecção do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde se utilizou a pergunta norteadora "Como ocorre o processo de rastreamento e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde?”. A amostragem da literatura foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Programas de Rastreamento e Atenção Primária à Saúde, e suas alternativas em inglês e espanhol, combinados através dos operadores booleanos “*OR*” e “*AND*”. As referências obtidas foram exportadas para o *software EndNote*, para remoção de duplicatas, e submetidas as critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um total de 32 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos. Os achados destacam   
para o diagnóstico precoce do TEA a consideração dos sinais percebidos pelos familiares e o uso de ferramentas como o M-CHAT, AMSE, ASRS, ADI-R, MSEL e IRDI, aliadas a histórico familiar e anamnese. O desafio reside na falta de capacitação profissional, evidenciando a necessidade de educação continuada para uma atuação mais eficaz no cuidado infantil. **Considerações Finais:** O rastreamento precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde é crucial para intervenções oportunas e positivas no desenvolvimento infantil, evitando atrasos. A conscientização dos profissionais sobre a complexidade do TEA, a implementação de ferramentas eficazes de triagem e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para fornecer suporte abrangente. Integrar práticas de rastreamento sistemático não apenas facilita diagnósticos precoces, mas também promove intervenções eficazes, contribuindo para a qualidade de vida das crianças e construindo um sistema de saúde mais inclusivo.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista, Programas de Rastreamento e Atenção Primária à Saúde

**Área Temática:** Área multidisciplinar voltada as formações na área da saúde

**E-mail do autor principal:** jpoio@hotmail.com

1Bacharel em Medicina, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, jpoio@hotmail.com

2Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, nandaschuler52@gmail.com

3Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, isabelacssrodrigues@gmail.com

4Acadêmico de Medicina, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba-SC, emerson.pellin@gmail.com

5Acadêmico de Medicina, Universidade do Contestado (UNC), Mafra-SC, vinicius.liebel@aluno.unc.br

6Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB, rennanfla10@gmail.com

7Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, yasmim\_f@outlook.com

**1. INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por comunicação social e interações sociais prejudicadas, com respostas incomuns a estímulos, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Esse transtorno pode se manifestar de diversas maneiras, tanto em termos de intensidade quanto de sintomas apresentados. Além disso, é importante ressaltar que os sinais geralmente se tornam evidentes durante a infância, impactando o desenvolvimento típico das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais (APA, 2013).

O TEA pode ser diagnosticado a partir dos 15 meses de idade, mas apenas 20% das crianças são identificadas antes dos 3 anos, e pelo menos um terço das crianças recebe o diagnóstico após os 6 anos (WEILL; ZAVODNY; SOUDERS, 2018). Atualmente, o diagnóstico do TEA é realizado por meio da observação dos seus sinais clínicos, comorbidades e protocolos de investigação, com a inclusão de avaliação neuropsicológica e de linguagem por equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, quando necessário (NETO; BRUNONI; CYSNEIROS, 2020).

Dada a necessidade de detecção precoce de sinais e sintomas do TEA, destaca-se a relação intrínseca entre o seu rastreamento e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, realizado por meio das consultas de puericultura. No Brasil, são preconizadas sete consultas no primeiro ano de vida e duas no segundo ano, além de consultas anuais a partir do segundo ano (BRASIL, 2018). Portanto, é fundamental capacitar os profissionais responsáveis por esse acompanhamento, sejam médicos ou enfermeiros, estabelecendo protocolos de investigação, encaminhamentos a serviços mais especializados e prevenção de comorbidades associadas ao diagnóstico tardio do TEA.

Assim, a atual revisão tem como objetivo descrever o processo de rastreamento e detecção do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde, enfocando a importância da identificação precoce de sinais e sintomas, a implementação de ferramentas de triagem eficazes e a integração de profissionais de saúde na promoção de um diagnóstico preciso e intervenções oportunas.

**2. METODOLOGIA**

O atual trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, pautada sobre seis etapas recomendadas para sua execução. Estas envolvem a formulação de pergunta norteadora de pesquisa, a seleção da amostra de estudos, a coleta de dados, a análise crítica dos estudos selecionados, a discussão dos resultados obtidos e a elaboração da apresentação final da revisão integrativa (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Optou-se pelo uso da abordagem PICo, um acrônimo que integra os componentes de paciente, população ou problema (P), interesse (I) e contexto (Co), para formular a seguinte pergunta de pesquisa: "Como ocorre o processo de rastreamento e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde?”

Assim, a seleção dos materiais de literatura foi realizada no mês de novembro de 2023, através da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas bases de dados indexadas. Para desenvolver a estratégia de busca, foram empregados descritores retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esses termos foram utilizados em conjunto com a estrutura PICo, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Formulação da Estratégia PICo e Descritores utilizados na construção da estratégia de busca.

|  |  |
| --- | --- |
| Estratégia PICo | Descritores DeCS |
| P (População/Problema):  Transtorno do Espectro Autista | Transtorno do Espectro Autista, *Trastorno del Espectro Autista*, *Autism Spectrum Disorder* |
| I (Interesse):  Rastreamento | Programas de Rastreamento, *Tamizaje Masivo, Mass Screening* |
| Co (Contexto):  Atenção Primária à Saúde | Atenção Primária à Saúde, *Atención Primaria de Salud, Primary Health Care* |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Foram empregadas ferramentas de busca avançada e os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos "*OR*" e "*AND*", conforme exemplificado pela expressão desenvolvida para atender a biblioteca de dados utilizada, considerando suas particularidades, como descrito no Quadro 2. As referências coletadas foram transferidas para o *software online* *EndNote* para a remoção de duplicatas.

Quadro 2. Estratégia de busca utilizada.

|  |  |
| --- | --- |
| Biblioteca de dados | Estratégia de busca |
| Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) | ("Transtorno do Espectro Autista" *OR* "*Trastorno del Espectro Autista*" *OR* "*Autism Spectrum Disorder*") *AND* ("Programas de Rastreamento" OR "*Tamizaje Masivo*" *OR* "*Mass Screening*") *AND* ("Atenção Primária à Saúde" OR "*Atención Primaria de Salud*" *OR* "*Primary Health Care*") |

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quanto aos estudos incluídos, foram considerados materiais que abordaram as estratégias de rastreamento e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde, sua eficácia, potencialidades e desafios de implementação. Ademais, foi estabelecido critério temporal, com a seleção de pesquisas publicadas entre 2018 e 2023. Não houve recorte linguístico.

Primeiramente, foram examinados os títulos e resumos dos estudos, e aqueles considerados relevantes foram submetidos à análise completa. Pesquisas que não estavam alinhadas com o objetivo proposto foram excluídas. Apesar de ser uma revisão integrativa, o processo de seleção dos artigos seguiu as orientações delineadas pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE et al., 2021). Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento próprio para realizar a categorização dos mesmos, que contemplou as variáveis: título, ano da publicação, objetivo e principais considerações.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontradas 32 publicações na Biblioteca Virtual em Saúde. Após a filtragem por período temporal, 21 publicações foram selecionadas para exportação para o *EndNote*. As referências foram verificadas, no entanto, não ocorreu duplicação de artigos. Assim, um total de 21 estudos foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

A seleção abrangeu estudos originais que investigaram as principais estratégias de rastreamento e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde. Após revisão dos títulos e resumos, publicações que não atenderam aos objetivos deste trabalho foram excluídas, resultando em 5 estudos considerados relevantes e incorporados aos resultados desta revisão.

Nesse sentido, a caracterização dos estudos selecionados, incluindo títulos, ano de publicação, objetivos e principais considerações, é apresentada no Quadro 3. Esse quadro tem o propósito de elucidar os dados coletados dos estudos incluídos nesta revisão, facilitando a compreensão das informações obtidas.

Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados a partir de seus títulos, ano de publicação, objetivo e principais considerações.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Título | Ano de publicação | Objetivo | Principais considerações |
| *Primary Care Autism Screening and Later Autism Diagnosis* | 2020 | Descrever a proporção de crianças triadas pelo *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT), identificar características associadas à conclusão da triagem e examinar as associações entre triagem para Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e posterior diagnóstico de TEA. | A maioria das crianças foi triada para TEA, mas existem disparidades entre elas. Os benefícios para crianças com resultados positivos incluem uma detecção aprimorada e uma idade mais jovem no momento do diagnóstico. Os profissionais de saúde devem continuar a monitorar sinais de TEA em crianças com resultados negativos na triagem. |
| *Associations Among Referral Concerns, Screening Results, and Diagnostic Outcomes of Young Children Assessed in a Statewide Early Autism Evaluation Network* | 2021 | Examinar as associações entre encaminhamento, resultados de triagem e desfechos diagnósticos em crianças avaliadas em uma rede de atenção primária para triagem e diagnóstico precoce do TEA. | Compreender como os profissionais de atenção primária utilizam dados de vigilância e triagem, até que ponto profissionais e cuidadores têm uma compreensão compartilhada e se envolvem em tomada de decisões colaborativa sobre encaminhamento para avaliação, e como esses fatores se relacionam com os resultados diagnósticos tem o potencial de impactar os esforços educacionais, além de proporcionar o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para a identificação precoce. |
| *Reducing Barriers to Autism Screening in Community Primary Care: A Pragmatic Trial using Web-Based Screening* | 2021 | Determinar se uma intervenção que aborda tanto as barreiras logísticas quanto as barreiras de conhecimento para triagem precoce do TEA aumenta a triagem baseada em evidências durante as visitas de crianças saudáveis aos 18 meses e a autoeficácia percebida dos profissionais de atenção primária no cuidado de crianças com TEA. | O uso válido autorrelatado do M-CHAT-R/F aos 18 meses e a autoeficácia dos profissionais em relação ao cuidado do TEA foi aumentada. Combinar informações educacionais com uma triagem para TEA baseada na web que incorpora as perguntas de acompanhamento do M-CHAT-R/F pode aumentar a triagem universal para TEA com uma melhoria na fidelidade. |
| *Adherence to screening and referral guidelines for autism spectrum disorder in toddlers in pediatric primary care* | 2020 | Estimar os fatores associados à conclusão da entrevista de acompanhamento para M-CHAT-F por profissionais da saúde, bem como à referência de crianças para serviços diagnósticos, audiologia e Intervenção Precoce (EI) imediatamente após uma triagem positiva. | Encontrou-se baixas taxas de conclusão de entrevistas de acompanhamento e encaminhamento após triagem positiva para o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com variações no encaminhamento por sexo, idioma, status socioeconômico e raça. Compreender a tomada de decisão dos pediatras sobre a triagem para TEA é fundamental para melhorar o cuidado e reduzir disparidades. |
| *A Statewide Tiered System*  *for Screening and Diagnosis*  *of Autism Spectrum Disorder* | 2020 | Melhorar o acesso à avaliação precoce de TEA nas comunidades locais das crianças e apoiar a inscrição em intervenções baseadas em evidências.  Parte superior do formulário | Por meio de assistência técnica, treinamento, educação médica, um  grande número de  crianças pequenas em risco para TEA, pode ser identificado e avaliado no ambiente de atenção primária local. Embora sejam necessários testes mais rigorosos do EAE Hub, as  descobertas sugerem que esse modelo tem potencial de expansão para outros estados que tenham características semelhantes em relação ao  neurodesenvolvimento das crianças. |

Portanto, a partir da análise dos artigos relevantes, é crucial compreender que, na maioria dos casos, os primeiros sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são percebidos pelos familiares. Portanto, é imperativo que o profissional de saúde responsável pelo acompanhamento dessas crianças encare e considere as preocupações dos pais de maneira séria e responsável (POLIDORO et al., 2022).

O diagnóstico precoce do autismo desempenha um papel fundamental no curso de vida de uma criança, influenciando positivamente seu desenvolvimento e qualidade de vida. Identificar sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista (TEA) permite a implementação de intervenções e suportes adaptados às necessidades específicas da criança em uma fase crucial de seu desenvolvimento, como terapias comportamentais e educacionais. Essas intervenções, quando iniciadas precocemente, têm o potencial de maximizar as habilidades da criança, promovendo um progresso significativo em áreas como comunicação, interação social e comportamento (STEFFEN et al., 2019).

A partir da primeira queixa, uma variedade de protocolos e instrumentos de entrevistas pode ser adotada. Seguindo a política da Academia Americana de Pediatria, destacam-se: o Questionário de Verificação Modificada para Autismo em Crianças (M-CHAT), o Exame do Estado Mental do Autismo (AMSE), a Escala de Avaliação do Déficit de Atenção/Hiperatividade (ASRS), a Entrevista para Diagnóstico do Autismo - Revisada (ADI-R), a Escala de Desenvolvimento Mental de Mullen (MSEL) e o Índice de Risco de Desenvolvimento Infantil (IRDI) (KEEHN et al., 2020; PEREIRA et al., 2021).

Destaca-se, dentre os diversos testes disponíveis, o Questionário de Verificação Modificada para Autismo em Crianças (M-CHAT) como particularmente adequado para as consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde e que se encontra atualmente integrado a Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2022).

Sua escolha é respaldada pela sua aplicação simplificada, composta por 23 itens que abrangem comportamentos relacionados ao transtorno (PEREIRA et al., 2021). A avaliação engloba critérios como o interesse da criança na interação social, a capacidade de estabelecer contato visual, habilidades de imitação, presença de movimentos repetitivos, participação em brincadeiras de faz de conta, além da observação de gestos para indicar objetos ou solicitar ajuda (ABBAS et al., 2018).

O uso dessas ferramentas de rastreamento, integrado aos antecedentes familiares, à anamnese detalhada e apropriada, e a exames complementares, desempenha um papel crucial na formulação de um diagnóstico diferencial e preciso. Essa abordagem holística não apenas fortalece a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) mas também orienta eficazmente os esforços terapêuticos e o suporte familiar.

No entanto, um dos desafios preponderantes para a detecção desse transtorno é a carência de capacitação profissional adequada para médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais envolvidos no cuidado à saúde da criança (LIMA ROCHA FERREIRA; THEIS, 2021). Esse déficit pode ser atribuído à abordagem superficial dada ao tema nos cursos de graduação, bem como à falta de incentivo para a busca de conhecimento mais aprofundado nessa área específica (CAMPOS et al., 2021).

É imperativo reconhecer essa lacuna na formação acadêmica e instituir medidas que promovam a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades especializadas em autismo. Isso não apenas capacitaria os profissionais para uma atuação mais eficaz, mas também contribuiria significativamente para a melhoria do suporte oferecido a crianças e suas famílias afetadas pelo TEA (CAMPOS et al., 2021). O investimento na capacitação profissional é essencial para superar esses obstáculos e promover uma abordagem mais informada e compassiva no cuidado à saúde infantil.

Parte superior do formulário

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a importância do rastreamento e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde é incontestável. Identificar sinais e sintomas de TEA de forma precoce possibilita intervenções oportunas, impactando positivamente no desenvolvimento da criança. A atuação proativa dos profissionais de saúde na identificação desses indícios é crucial, considerando que o diagnóstico tardio pode resultar em atrasos na implementação de intervenções fundamentais.

Além disso, a conscientização dos profissionais de saúde sobre a complexidade do TEA e a implementação de ferramentas eficazes de triagem são passos fundamentais. A abordagem multidisciplinar e a coordenação de serviços são essenciais para garantir um suporte abrangente às crianças diagnosticadas e às suas famílias.

Em síntese, ao integrar práticas de rastreamento sistemático na Atenção Primária à Saúde, podemos não apenas facilitar diagnósticos precoces do TEA, mas também promover intervenções eficazes que contribuem para a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias. Essa abordagem, aliada ao apoio contínuo, desempenha um papel fundamental na construção de um sistema de saúde mais inclusivo e sensível às necessidades das pessoas com TEA.

**REFERÊNCIAS**

ABBAS, H.; GARBERSON, F.; GLOVER, E.; WALL, D. P. Machine learning approach for early detection of autism by combining questionnaire and home video screening. Journal of the American Medical Informatics Association, *[S. l.]*, v. 25, n. 8, p. 1000–1007, 2018.

APA - American Psychiatric Association. *Transtorno do espectro autista.* In: *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 50-59.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta de Saúde da Criança 2022.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CAMPOS, T. F.; BRAGA, R. G. N; MOURA, L. N.; QUEIROZ, E. R. B.; GUEDES, T. A. L.; ALMEIDA, L. H. A. Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno de Espectro Autista (TEA). Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 6, p. e32910615667, 2021.

KEEHN, R. M.; CICCARELLI, M.; SZCZEPANIAK, D.; TOMLIN, A.; LOCK, T.; SWIGONSKI, N. A statewide tiered system for screening and diagnosis of autism spectrum disorder. Pediatrics, *[S. l.]*, v. 146, n. 2, p. 20193876, 2020.

NETO, S. G. B.; BRUNONI, D.; CYSNEIROS, R. M. ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, *[S. l.]*, v. 19, n. 2, 2020.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, *[S. l.]*, v. 372, 2021.

PEREIRA, P. L. S.; QUINTELA, E. H. S. X.; CHIAMULERA, T. M.; DAVID, A. K. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F.; GALVÃO, A. B.O; MARCOLINO, A. B. L. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. Brazilian Journal of Health Review, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 8364–8377, 2021.

POLIDORO, T. C.; SERAPIÃO, A. G.; ABREU, M. A. M. M.; FROIO, K. C.; PEREIRA, P. A. T. A importância da puericultura na atenção básica de saúde, e sua correlação com o transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 11, n. 12, p. e598111234857, 2022.

STEFFEN, B. F.; PAULA, I. F.; MARTINS, V. M. F.; LÓPEZ, M. L. DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, 2019.

WEILL, V. A.; ZAVODNY, S.; SOUDERS, M. C. Autism spectrum disorder in primary care. Nurse Practitioner, *[S. l.]*, v. 43, n. 2, p. 21–28, 2018.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of advanced nursing. Journal of advanced nursing, *[S. l.]*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.